

Inimigo irreconciliavel de todas as escolas theologicas do seu tempo, com as quaes abriu uma luta violenta e formidavel, irrespeitoso e aggressivo contra aquelles que não compartiam as suas opiniões, filiado em principio á ala direita da escola hegeliana, destituído da sua cadeira na Universidade de Bonn, em seguida á publicação das suas duas grandes obras sobre a historia evangelica, Bruno Bauer publicou uma série de livros que repercutiram em todos os circulos sabios da Europa e provocaram uma reacção energica e intensa não sómente dos membros mais conspicuos da orthodoxia catholica, como tambem dos racionalistas mais decididos.

No seu ultimo livro sobre *O Christo e os Cesares*, apparecido em 1877, surge defendida com vigor a these da inexistencia de Jesus, apenas enunciada num trabalho anterior sobre os Evangelhos e a critica evangelica.

Bruno Bauer parte do exame dos Evangelhos synopticos e do de João. Esses quatro livros não lhe merecem fé, nem fornecem elementos seguros e infalliveis para a restauração da physionomia historica de Jesus: reduzem-se a productos literarios de valor historico insignificante e quasi nullo. Admitte a hypothese de um Evangelista primitivo, pertencente aos circulos philosophicos e reformadores que se organizaram nos fins do seculo I, no mundo judeu-greco-romano e sustenta ser o Evangelho deste homem de genio a fonte em que se inspiraram os actuaes accitos pela Igreja, especialmente o de Marcos.

Este Evangelista primitivo que, segundo Bruno Bauer, teria vivido durante a primeira metade do reino de Adriano, é o verdadeiro fundador do Christianismo e o creador da figura poetica e ideal de Jesus.

« Mas o Evangelista primitivo », declara Filion resumindo as idéas de Bruno Bauer, « não sómente inventou Jesus; elle creou tambem, para as necessidades da causa de que se tinha feito promotor, uma espectativa messianica que personificou em Jesus, espectativa que elle sabia muito bem nunca ter existido. O dogma do Messias não foi extrahido do Judaismo: elle nasceu com o Christianismo, ou antes, foi elle proprio que deu nascimento á Igreja e depois á pessoa de Jesus Christo ». Segundo Bruno Bauer, o Christianismo nasce, vive e se desenvolve independente do impulso pessoal e directo de Jesus. Producto espontaneo da philosophia greco-romana e das dou-